

**PROJETO DE
TRABALHO
INTERDISCIPLINAR**

Guia do professor

Este guia apresenta sugestões de atividades baseadas na obra *Januário, o feirante solitário*, visando estabelecer diálogos significativos entre a vivência dos alunos e o texto escrito.

As atividades propostas estão divididas em três partes. Na primeira, os alunos serão motivados a ler integralmente o livro. Na segunda, o objetivo é levá-los a conhecer algumas características da obra literária, como **enredo**, **personagens**, **linguagem**, e os **elementos implicados em sua composição**, como **capa**, **ilustrações**, **vinhetas** e **ornamentos gráficos**. Na terceira parte, os alunos serão orientados na produção de uma **trilha sonora** para uma leitura dramatizada do texto.



20 x 26 cm
32 páginas

Januário, o feirante solitário



Coleção Casa Amarela
Lilian Sypriano

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

1 Comece conversando com os alunos sobre o título e a ilustração da capa, por meio das seguintes perguntas:

- O que acharam do título: muito previsível, comum, misterioso, meio triste por envolver uma personagem solitária? Justifiquem suas opiniões.
- Que história poderia estar por trás de um feirante que está ou vive na solidão?
- Como seria a rotina de um feirante: horário de trabalho, esforço físico e mental, tipos de mercadoria comercializados, relacionamento com outros feirantes etc.

2 Explique que as histórias da coleção se passam na Casa Amarela, sempre com as mesmas personagens e alguns convidados especiais. Alguns títulos seguem a linha policial ou de suspense, apresentando um enigma a ser desvendado. Outros focalizam um problema cotidiano, sempre pontuados pelo humor. Leia a página que apresenta as personagens que participam da história e peça aos alunos que levantem hipóteses sobre o papel desempenhado, nesta narrativa, por Maria Rosa, uma garota toda dengosa.

3 Leia para os alunos, destacando os elementos que julgar necessário, o início da história. Peça que discutam a questão de Liloca se produzir tanto para ir a uma feira livre.

APÓS A LEITURA DO LIVRO

4 Pergunte a opinião dos alunos sobre a história, procurando relacioná-la à manchete de jornal (p. 28), que afirmou que uma briga conjugal acabou deixando ver que o casal enciumado continuava apaixonado. Pergunte, então: o ciúme pode atrapalhar ou ajudar o relacionamento?

5 Coloque em forma de pequeno debate: Carlos Drummond de Andrade disse: “O ciúme, filho do amor, torna-se parricida”. (In: *O avesso das coisas*: aforismos. Rio de Janeiro: Record, 1987, p. 31). Parricida é aquele que assassina o pai ou ascendente. O ciúme pode matar o pai, isto é, o amor?

6 Comente alguns aspectos da história com perguntas como:

- Narrador é aquele que conta uma história real ou inventada. O narrador deste livro conhece bem os fatos que narra? Ele é também uma personagem da história? Num determinado momento, o narrador conversa diretamente com o leitor. Até o tipo da letra muda. Em que página isso acontece? Como leitor, o que é possível responder?

- Personagens são pessoas, animais ou seres que vivem os fatos da história. Neste livro, que personagem você consideraria como a mais interessante? Por quê?
- Na p. 8, nota-se uma referência à Liloa: “Era a própria M. *Simpatia*”. Ser *Miss Simpatia* supõe algumas qualidades. Quais seriam? Os alunos conhecem filmes que focalizam pessoas com as tais qualidades? (Professor, é possível que a turma se lembre das comédias norte-americanas *Miss Simpatia* 1 e 2, dirigidas por Donald Petrie, com Sandra Bullock e Michael Caine.)
- Na p. 18, lê-se: “Mas, infelizmente, eles não podiam fazer nada porque em briga de marido e mulher ninguém deve meter a colher”. Os ditados populares revelam a sabedoria do povo. Este citado aqui deve ser respeitado ao pé da letra? Por quê?

7 Após Januário ter sido apresentado a Liloa como o primeiro namorado da Vovó, ela pensou: “Isso vai acabar em confusão.” (p. 11). O que teria levado Liloa a antever o problema?

8 Convidar um ex-namorado para almoçar com a família é um procedimento comum em nossa sociedade? Como poderia ser analisada a atitude da Vovó ao convidar Januário para o almoço de domingo em sua casa? Argumentar, fazendo comparações com a frase: “Era muita ousadia daquele cidadão trazer a desarmonia para dentro da Casa Amarela, não era?” (p. 22).

ASPECTOS DA ILUSTRAÇÃO

9 Depois de ter lido e discutido algumas questões do livro, volte com os alunos às ilustrações, explorando-as em suas várias dimensões. Pergunte:

- Os ornamentos gráficos usados na capa e na página de rosto, em forma de cercadura, e presentes em todos os livros da coleção, lembram detalhes da história deste livro? De que maneira?
- A ilustração da capa aparece em alguma página do livro? Se a resposta for afirmativa, onde?
- Qual é a página que, em sua opinião, reforça a ideia do ciúme e do desentendimento do Vovô e da Vovó? Fale sobre as imagens, explorando cores, detalhes, movimentos etc.
- Na capa, o rosto de Januário aparece em primeiro plano. O que se vê em segundo plano? É possível sentir-se solitário mesmo cercado de pessoas? Comente com os colegas.

PRODUÇÃO DE UMA TRILHA SONORA

10 Trilha sonora é a parte sonora de um filme, de uma peça de teatro, de uma produção de televisão.

A atividade consiste na produção de uma trilha sonora para pontuar e conferir mais leveza à leitura do texto. Cumpre dizer que as falas não precisam ser memorizadas. Trata-se de uma leitura com entonação, daí o nome *dramatizada* ou *teatralizada*, permitindo variações quanto ao volume da voz e alguns movimentos com o corpo, mas sem exageros.

a) Para essa leitura, serão escolhidas as vozes das personagens (Vovô, Vovó, Rubião, Liloça, Julinho, Januário e Maria Rosa), e um coro que funcionaria como a voz da narração. Entremeando as vozes, a trilha reforçaria as ações, dando graça e ritmo à história lida.

b) Como a autora se vale das rimas para construir a história, nada melhor que aproveitá-las, adaptando-as, se necessário, para se adequarem à(s) melodia(s) escolhida(s).

c) O próximo passo seria escolher os momentos em que a música entraria e que ritmo conferir a ela. Podem ser propostas as alternativas: *rap*, *rock*, forró, pagode e cantigas populares, por exemplo. Ou até mesclar os ritmos.

d) No dia da apresentação, os alunos iniciariam a atividade, informando à plateia tratar-se da leitura dramatizada do livro *Januário, o feirante solitário*, de Lilian Sypriano, com ilustrações de Cláudio Martins e publicado pela Formato.

e) A partir daí, desenvolve-se a narrativa. Apenas como sugestão, seguem algumas estrofes que poderão ser cantadas com melodias diferentes. Os alunos poderão criar outras, no estilo de preferência deles.

Início: à moda dos repentistas:

Hoje nós vamos contar/ sobre a ida a uma feira./ Liloça levou Vovó,/ assim só de brincadeira,/ mas por causa de um encontro/ Vovô perde a estribeira.

Página 5: como um *rap*:

Batonzinho levanta o astral,/ dá um charme todo especial,/ a gente fica mais sensual,/ uma beleza, coisa e tal...

Página 15: melodia da cantiga popular “Peixe Vivo”:

Julinho, faça o favor/ de dizer pra esse senhor/ que abusar da pimenta/ a saúde não aguenta.

Rubião, faça o favor/ de lembrar a essa senhora/ que o remédio da pressão/ já está quase na hora.

Página 21: melodia de “Ciranda, cirandinha”:

A sexta-feira acabou,/ o sábado se arrastou./ A zanga continuou/ e o domingo chegou.

Página 22: à moda dos repentistas:

Escuta aqui, verdureiro:/ se você abrir a boca/ para mais um galanteio/ parto logo o seu focinho/ em mil partes/ ou no meio.

Página 24: melodia de “Terezinha de Jesus”:

A linda Maria Rosa/ tinha cheiro perfumado./ Rubião quase enfartou./ E o Vovô ficou embasbacado.

Final: melodia de “Asa Branca”:

Uma briga conjugal!/ Um casal enciumado!/ Mas tudo acabou bem/ num final apaixonado!